

- Rio de Janeiro — DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1951

FACULDADE NACIONAL  
DE FILOSOFIAPOSSE DO PROFESSOR CESAR LATTES  
NA CADEIRA DE FISICA NUCLEAR  
— OS DISCURSOS PROFERIDOS

No gabinete do Sr. Prof. Pedro Calmon, Rector da Universidade do Brasil, realizou-se a solenidade da posse do Dr. Cesar Lattes, no cargo de professor catedrático da nova cadeira de Física Nuclear especialmente criada por lei, na Faculdade Nacional de Filosofia e na qual foi previsto aquele eminente cientista brasileiro.

Achavam-se presente a cerimonia, além do professor empossado, o Prof. Pedro Calmon, o Director da Faculdade Nacional de Filosofia, Prof. Carneiro Leão, o Almirante Alvaro Alberto, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas; o Coronel Armando Dubois Ferreira, Vice-Presidente do mesmo Conselho e Director da Escola Técnica do Exército; o Prof. Costa Ribeiro, Chefe do Departamento de Física da Faculdade Nacional de Filosofia e Director Científico do Conselho Nacional de Pesquisas; o Prof. Carlos Carlos Filho Director do Instituto de Biologia; o Prof. Francisco Sá Lersa, Director da Escola Nacional de Engenharia; o Professor Mota Rende, Director do Instituto de Electro-Técnica; o Prof. José de Castro, Director do Instituto de Nutrição; o Prof. Milton Campos, Director do Instituto de Psiquiatria e representante do Conselho Departamental da Faculdade de Filosofia, diversos membros do Conselho Universitário e muitos outros professores e amigos do Professor Cesar Lattes.

Assinado o termo de posse, fez uso da palavra o Sr. Professor Costa Ribeiro, que fora o autor da proposta inicial da criação da nova Cadeira, o qual pronunciou o seguinte discurso:

## DISCURSO DO PROF. COSTA RIBEIRO

"A simplicidade austera de que se reveste a presente cerimonia, não nos deve fazer esquecer o carácter excepcional do seu singular significado.

É realmente a segunda vez, na história da nossa Universidade, que se promove a criação em lei de uma nova cadeira a fim de que haja seja investido um pesquisador e um cientista de méritos reconhecidamente excepcionais.

O precedente a que me refiro é dos mais honrosos pois recorda a criação na Faculdade Nacional de Medicina, da cadeira de "Medicina tropical", na qual foi investido o grande Carlos Chagas, figura ímpar de homens de ciência, de apóstolo da medicina e de inigualável professor.

Sinto-me feliz em poder evocar neste momento com a maior ênfase, a personalidade por tantos títulos ilustre daquele eminente brasileiro, cuja fulgurante carreira científica, teve início também nos albores da juventude, com a realização de descobertas científicas de repercussão internacional, e cujas excepcionais qualidades de pesquisador aliadas às mais altas virtudes morais e civicas, fizeram dele um dos padrões mais expressivos da cultura brasileira, e um dos mais justos títulos de orgulho da nossa Universidade.

A recente lei que criou na Faculdade Nacional de Filosofia a cadeira de Física Nuclear, na qual se deu ao ser empossado o Prof. Cesar Lattes, teve origem numa proposta feita pelo Departamento de Física daquela Faculdade, a 27 de Julho de 1946, proposta essa que recebeu a aprovação unânime do Conselho Departamental, do Conselho da Universidade e do Conselho Universitário, e que foi encaminhada para o Prof. de lei encaminhado em mensagem ao Poder Executivo do Congresso Nacional, transferiu-se, finalmente, nesta lei que vem enriquecer o nosso currículo universitário, não só a uma disciplina de grande importância mas sobretudo com um professor e um cientista de mérito excepcional.

A proposta em apreço era sustentada de dois itens, no primeiro propunha-se a criação da cadeira justificada pela importância extraordinária assumida por essa disciplina no desenvolvimento da Física Moderna; o segundo item associava à criação da cadeira o nome do Prof. Cesar Lattes "como uma justa homenagem a esse jovem e já ilustre físico brasileiro, cujo nome é hoje internacional, graças às descobertas científicas de excepcional importância no domínio da Física Nuclear que vem de realizar com intervalo de pouco mais de um ano".

Natural do Estado do Paraná, Cesar Lattes fez seus estudos universitários na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, logo após se ter diplomado passou a trabalhar como assistente do Prof. Cleo Wataghin, publicando seu primeiro trabalho "abundância relativa dos isótopos na natureza" em 1945. Pouco depois seguiu com uma bolsa de estudos para a Grã Bretanha, onde trabalhou em colaboração com Powell, Cockfield e com o grupo de físicos do Warrs Physical Laboratory, no aperfeiçoamento da técnica das emissões nucleares, sendo seu trabalho sobre a calibração das emissões nucleares hoje universalmente utilizado no tratamento quantitativo das observações feitas por esse método nos diferentes laboratórios de todo o mundo. Esses trabalhos contribuíram para demonstrar cabalmente que a técnica do contador nuclear é na verdade um dos mais potentes métodos de investigação de que dispõe a Física Moderna.

Em 1946 publicou nos Anais da Academia Brasileira de Ciências, um trabalho de aplicação desse método ao estudo da radioatividade do samário e mostrou sua viabilidade para o estudo dos minerais radioativos, suscitando sua utilização nos trabalhos de investigação dos minerais brasileiros de urânio e tório.

Utilizando essa técnica, LATTES descobriu em 1947, em colaboração com Cockfield e Powell, um novo corpúsculo fundamental, o chamado meson pi ou meson piado e comprovou o fenómeno de sua desintegração espontânea, dando origem aos mesons leves que tinham sido até então os únicos observados na reação cósmica. Essa descoberta de grande importância pela sua repercussão na teoria das forças nucleares e na interpretação das relações genéticas entre os corpúsculos fundamentais, não teve grande divulgação entre o público largo mas foi devidamente apreciada pelos especialistas, tendo sido com justiça qualificada pelo Prof. O. Sa-